



A PREMENTE REESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO POR MEIO DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS

KAROLINE COMARELLA CORONETTI

Faculdade Avantis

kcoronetti@hotmail.com

ANDRÉ GOBBO, ME.

Faculdade Avantis e Universidade Federal de Santa Catarina

andre.gobbo@avantis.edu.br

ANDREIA MARTINS, DRA.

Faculdade Avantis

andreia.martins@avantis.edu.br

GILMAR DA SILVA, ME.

Faculdade Avantis

gilmar.silva@avantis.edu.br

RESUMO

Objetiva-se com esse trabalho identificar os motivos pelos quais os estudantes do curso de bacharelado em Administração, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina, Brasil, têm o lapso de costume à leitura ou leitura fragmentada, por meio da análise descritiva e correlacional, com questionários aplicados aos alunos do 1º ao 8º período. Os resultados apontam que fatores como falta de incentivo na própria IES são tidos como as causas do desinteresse que têm pela leitura, o que aponta ser premente se fazer uma reestruturação da Gestão tanto do Ensino quanto da Pesquisa em Administração, de modo que se possa garantir uma melhor formação desses futuros profissionais, vez que entendemos que a leitura é de extrema importância para a vida educacional e um benefício para toda a vida. Em meio às complexidades dessa era digital e em constantes e ubíquas mudanças, essa pesquisa evidencia que um dos maiores empecilhos apontados pelos futuros administradores é a falta de tempo para se dedicarem à leitura, o que demonstra ser premente que a Gestão de Ensino, conjuntamente ao corpo docente, revisem suas estratégias de ensino-aprendizagem, adaptando-as ao perfil dos seus alunos incluindo a leitura nesse importante processo como uma atividade elucidativa e prazerosa e não como uma mera obrigação.

Palavras chave: Ensino Superior. Administração. Leitura.

1. INTRODUÇÃO

A falta de leitura é um motivo de constantes debates, porém essa discussão geralmente é realizada sem especificar um grupo, já que se crê ser um mal comum das últimas décadas que acomete as gerações contemporâneas. No entanto, percebe-se, inclusive no meio acadêmico, que a falta do hábito de leitura atinge uma parte significativa da população que, seduzida pelos encantos dos recursos audiovisuais e tecnológicos, vê nessa atividade algo enfadonho, monótono e sem sentido. Nesse contexto em que se vive, é que se objetiva com esse estudo identificar se os estudantes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) catarinense leem; que tipo de leitura os agrada e contribuem para que possam complementar a sua formação profissional; bem como buscamos identificar os prováveis empecilhos que os afasta desse hábito.

Parte-se da premissa que um fator que proporciona a falta de leitura relaciona-se com cultura, tanto com o que se aprende em casa, no convívio familiar, até chegada à escola. No entanto, constata-se que a cultura, aos poucos, foi sendo desestruturada. Em uma visão mais pessimista, o ser humano atualmente **só serve** para assegurar que a produção em massa continue e seja consumida sem nem saber o porquê, sendo que essa é uma ditadura efetiva da ilusão da sociedade contemporânea. É comum notar que as pessoas leem cada vez menos e o que leem geralmente é parte de uma literatura fútil. Para que isso seja evidenciado basta acessar as obras mais vendidas para se constatar que as que ocupam as posições de liderança são as assinadas por youtubers, blogueiros, cozinheiros, religiosos, entre outras funções – muitos deles hoje chamados de influenciadores digitais – os quais contribuem para que o indivíduo, em nome do comércio de ideias *lights* e de autoajuda, se entregue a esse tipo de leitura que lhe dá a sensação de ser ‘culto’.

Com toda a movimentação cultural registrada nas últimas décadas, a representatividade foi transposta para uma literatura leve, ligeira, fácil, *light* por assim dizer, que não instiga o indivíduo a buscar conhecimentos relevantes ou a adicionar um fator de cultura a si próprio, mas sim, quase exclusivamente diverti-lo. O problema disso tudo é que os leitores querem livros fáceis que os distanciem dos problemas reais e das responsabilidades que pesam sobre seus ombros. Assim como a literatura *light*, hoje convivemos com o cinema e as artes *lights* que dão ao leitor ou ao espectador a impressão de que é culto, moderno e está na vanguarda, sem fazer esforço algum.

Se para ler um livro que exija certo esforço intelectual e que lhe faça refletir, ‘pensar fora da caixa’ e entrar em utopias que estimulem sua criatividade e intelecto é difícil, então para ler um livro de ciência, filosofia, história, dentro outros gêneros importantes, a sociedade em geral rende a resistir ainda mais. Entretanto, a essencialidade desses livros é incontestável, pois abre uma possibilidade de novos conhecimentos e ampliação do vocabulário, ajuda na produção textual, melhora a escrita e auxilia na aprendizagem do leitor.

Frente ao exposto é que a presente pesquisa surge com o seguinte questionamento: Quais são os motivos que levam os acadêmicos do curso de bacharelado em Administração de uma IES catarinense a se distanciarem do hábito da leitura? Para tanto nos propomos a correlacionar o perfil do estudante, levando em consideração as questões socioeconômicas com o hábito de leitura; identificar os motivos pelos quais os estudantes que chegam ao ensino superior têm essa lacuna, ou seja, a falta de leitura ou leitura fragmentada e; por fim, apontar estratégias de ensino-aprendizagem de modo que os docentes possam ser preparados para formarem estudantes leitores.

Com base em estudos já publicados sobre essa temática, parte-se da premissa de que são diferentes as causas que justificam a condição de um país repleto de não-leitores, como é o caso do Brasil, que tem várias ações envolvidas na democratização do acesso à leitura, porém continua com altos índices de não-leitores (FAILLA, 2012). No entanto, para que se reverta esse quadro, entendemos que primeiramente a Gestão de Ensino e Pesquisa no Ensino

Superior precisa contar com mais docentes leitores, com formação cultural e domínio das práticas leitoras que sejam cativantes; ou seja, é primordial usar todos os mecanismos atuais para atrair leitores, especialmente os que saíram da fase da educação obrigatória e estão na educação de nível superior e tudo isso perpassa pela (re)educação dos próprios educadores.

Frente ao exposto, justifica-se a realização dessa pesquisa por entendermos que para o administrador de empresas a leitura é essencial quando se pensa nas funções exercidas nesse cargo, seja para lidar com toda a documentação atinente a um gestor, seja para sofisticar seu vocabulário em reuniões decisivas. Nesses casos, a contribuição da leitura é ampla, afinal, como bem assevera Petit (2009, p. 61): “[...] a leitura é um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e, sendo assim, pode modificar as linhas do nosso destino escolar, profissional e social”.

Nesse sentido, a realização dessa pesquisa é pertinente sendo ela de total relevância uma vez que aponta caminhos para que se possa aperfeiçoar a relação do docente com o discente, tal como novas estratégias de ensino e pesquisa para os alunos no processo de ensino-aprendizado.

De antemão, sabe-se que há muito a fazer para vencer essa letargia de pensamento que acomete uma parcela significativa da população brasileira no que concerne ao hábito de leitura, no entanto, é premente que se comece a pensar em um projeto educacional que seja capaz de formar não apenas mão-de-obra, mas, sobretudo, conhecimento e, a isso, é que entendemos que o ensino superior é um campo propício para que se invista no incentivo da prática de leitura que agregue não apenas valores técnicos, mas também humanos, aos leitores (FAILLA, 2012).

2 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A Gestão pode se direcionar para diferentes objetivos e finalidades, entretanto abordaremos a Gestão Universitária, a qual engloba uma camada de problemas que são vistos no meio universitário e característicos de gestão de empresas. A esse respeito é preciso considerar que:

Os desafios da gestão universitária são muitos! Problemas característicos do setor como inadimplência, aumento da competição, avaliações do MEC, entre outros, são desafiadores para o gestor e podem fornecer subsídios importantes para o aprimoramento da gestão que trabalha com o objetivo final de educar as futuras gerações (SILVA; SARRACENI, 2012).

Frente ao exposto, entende-se que a visão do gestor deve estar voltada para a criação da harmonia entre serviço ofertado e demanda de alunos, além da qualidade obrigatória para poder manter as portas abertas, afinal: “A aparente falta de sintonia entre a quantidade de produtos ofertados, em relação à capacidade de absorção desses produtos pelo mercado consumidor, tornou imprescindível a análise ambiental por parte das empresas” (ESTRADA; MORETTO NETO; AUGUSTIN, 2011, p. 121).

Com isso entende-se que é papel da gestão investir em formas de produzir serviços melhores e atender as necessidades desse setor educacional que envolve o atendimento à comunidade e o desenvolvimento de pesquisas, sem esquecer do lado comercial: prezando sempre por um preço variável, afinal, nos dias atuais, as mudanças registradas pelo advento da própria globalização fazem com que a escola de ensino superior também desperte para novos papéis (STEIDEL; VICENTINE, 2003).

Há um entendimento sobre a necessidade de se ter o ensino superior melhorado no Brasil, pois a demanda é grande e exigente. Do mesmo modo, há uma tendência mundial que

converge para a educação como instrumento transformador e necessário (CASSEB; RODRIGUES, 2014). Muda-se também o foco do gestor de uma Instituição de Ensino Superior (IES), que deve ser “[...] voltada para uma gestão universitária estruturada no desempenho dos seus recursos humanos, que considere em suas ações os princípios da administração, sem prejuízo da liberdade acadêmica” (DESIDÉRIO; FERREIRA, 2004). Nesse contexto é entendemos ser premente uma reviravolta na Gestão de Ensino e Pesquisa, incluindo-se a leitura de obras contemporâneas no processo de ensino-aprendizado dos futuros administradores de empresas, de modo que se garanta uma formação mais completa, não restrita apenas às questões técnicas inerentes à profissão escolhida, mas, sobretudo, para que possam ser formados profissionais com mentes cômicas de sua responsabilidade para com as mazelas que acometem essa civilização contemporânea, onde apenas o ter e o aparecer [e não o ser] é o valor maior.

2.1 A DEMOCRATIZAÇÃO E INCLUSÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A leitura em seus primórdios era vista como algo espiritual, quem lia estava, de alguma forma, conectando-se com a divindade. Conforme Solé (1998), na história do ocidente, particularmente nos séculos XVI e XVII, para a maioria das pessoas essa era uma atividade vinculada à religião, que colocava o indivíduo frente à palavra divina, sempre realizada em público com textos feitos para serem ouvidos. Logo, entende-se que a leitura teve influência da igreja e seus efeitos são visíveis também na cultura contemporânea. Documentadas por antigas civilizações, a leitura assim como a escrita, têm uma história longa e com representações peculiares e diferentes ao longo do tempo, sendo que aos poucos as pessoas começaram por questionar essas atividades, as aperfeiçoando e tornando-as mais úteis (SOLÉ, 1998).

Ainda conforme referido autor, as pessoas de diferentes épocas e culturas leram para salvar suas almas, para terem notícias de acontecimentos da atualidade, aprender dotes de sedução, saber como ligar uma máquina, desfrutar e aprender; ou seja, ler partiu da necessidade. Atualmente essa é uma missão colocada nas mãos do educador, vez que muitos esquecem que essa iniciação deve ser incentivada desde cedo pela família, muitas vezes ignorada e colocada na responsabilidade de quem deveria apenas ensinar.

Frente ao exposto, considerando-se que ainda exista no Brasil o analfabetismo funcional, Lajolo (1993) assevera que a sociedade que se vive baseia-se numa divisão desigual, não só de bens, de rendas e de lucros, mas também na distribuição de bens culturais, já que a participação se vê pela leitura e sabe-se que esse hábito não está ao alcance de todos, nem mesmo daqueles que foram à escola. Mas ler, não deixa de forma alguma de ser essencial, porém é pouco apreciada e por muitos não lhe é dada a devida importância.

Com isso, ratificamos a ideia de que o primeiro interessado na leitura deve ser o leitor, afinal, não adianta estar no melhor lugar, com os melhores livros e com a melhor orientação, se essa pré-disposição à leitura não partir dele próprio. É ele quem deverá tomar o primeiro passo para a leitura, como afirma Aguiar (2007), afinal, a formação do leitor é necessária para estimular o gosto pela leitura. A isso, entendemos que a predisposição deve partir do próprio leitor, não adiantando informações literárias se a vontade de ler não parte diretamente dele. O ato de ler só funciona se for por sua vontade e interesse.

Nesse sentido, torna-se evidente a tese de que o interesse pela leitura normalmente começa na primeira infância quando a fase da descoberta surge e o indivíduo é apresentado aos livros. Crianças são, por natureza, seres curiosos e, se estimuladas, a relação com os livros e a leitura pode começar nessa fase ou, caso contrário, se não forem incentivadas estarão mais destinadas a não terem esse hábito. Para Aguiar (2008), a busca pela leitura deve ocorrer

como forma de aprendizado para conseguir instrução e informações, ou até mesmo como passatempo, e é nesse campo da ficção ou poesia que a vontade de ler poderá aumentar.

Ademais, entende-se que a formação do leitor não parte individualmente do professor e do aluno, vez que esses devem ser entendidos como agentes da formação. Para Gottman e DeClaire (1997), o hábito da leitura é conquistada por meio da ligação que o indivíduo tem quando criança em sua família, a obediência, a aceitação e responsabilidade. Conforme referido autor, as interações emocionais entre os membros da família passam a ser base da transmissão de valores e da formação de pessoas, logo, o padrão de comportamento da família será o mesmo da criança. Nesse sentido, uma família que cultiva a leitura e tem o hábito de ler incentivará a criança a ler o que nos leva a entender que a primeira influência na vida do indivíduo é a sua família; é nesse meio que seu caráter será desenhado, seus modos, seus costumes e onde até mesmo as suas opiniões começam a despontar.

Para incentivar e estimular a criança a criar e cultivar o gosto pela leitura na escola é preciso adaptá-la com atividades que significam algo para ela, fazendo assim ser mais fácil a integração do conhecimento à sua estrutura cognoscitiva, levando sempre em conta o conhecimento adquirido previamente pelo aluno e sua capacidade de raciocínio. No cenário educativo, o papel do professor é modificar o que for necessário e aperfeiçoar suas noções de escrita e leitura, ajudando o aluno a aprender (PAUSAS, 2004). A esses fatores, acredita-se que o objetivo é criar leitores críticos, ao que Solé (1998, p. 21) explica que “[...] o leitor ativo é aquele que processa, critica, contrasta e avalia a informação que tem diante de si, que a desfruta ou a rechaça, que dá sentido e significado ao que lê”.

Corroborando com o exposto até o presente momento e relacionando esses fatos com a Educação Superior, Cimadon (2008, p. 46) enfatiza que:

Não é justo culpar o professor, principalmente aquele que não se dedica em tempo integral, pela má qualidade da Educação Superior. Ele é vítima de um sistema perverso que enaltece tudo, menos a eficiência científica. Os sintomas do mau ensino e da pouca aprendizagem se revelam nas reprovações, nas desistências, na cola, no livro fechado, nas verdades patentes, na proibição de perguntas, na submissão, nos processos e nas metodologias inadequadas.

A isso é que se recomenda que na introdução dos livros no processo de ensino-aprendizado é necessário que o professor deixe o aluno livre para ver o que gosta e o que não gosta. É preciso deixá-lo liberto e isso só ocorre quando não se obriga a mesma classe a ler o mesmo livro e sim se dá a oportunidade a cada um de escolher o que quer ler e aprender com essa experiência, o que gosta e o que não gosta (LAJOLO, 1993).

De acordo com Rezende (2010), poucos estudantes têm paixão de ler, aquele desejo e necessidade à leitura, enquanto a maioria tem esse hábito apenas na realização de suas obrigações universitárias como trabalhos, resenhas e redações ou até mesmo provas. Além disso, poucos são os que buscam a leitura como algo além de obrigatório, uma forma de lazer e prazer. Para referido autor, a leitura é pouco vista como forma de exercer a crítica a si mesmo e ao mundo ao nosso redor de forma tolerável e uma forma de superar obstáculos do aprendizado.

Deste modo, entende-se que “[...] a situação atual do ensino médio encerra várias e complexas questões, como aspectos estruturais que ainda não foram resolvidos, a precariedade desse ensino público no Brasil” (MAIA, 2008, p. 2), logo, está enraizado nos primórdios da educação. Poucos são os que enxergam a leitura como algo além da obrigação da vida acadêmica, neste entendimento acredita-se “[...] como ensinar ciência e formar leitores assíduos, sem chegar ao resultado desejado: a aprendizagem para a vida. Tendo em

vista esse resultado, cabe lembrar que a capacidade de fazer ciência é apenas uma faceta de nossos dotes mentais” (REZENDE, 2010, p. 75).

Os profissionais de sucesso sabem que o mundo mudou, que as expectativas e as necessidades das empresas são outras e isso sinaliza a importância de os profissionais conhecerem o que se é esperado deles, quais são as características, habilidades, atitudes e conhecimentos necessários aos profissionais do mundo moderno (BATISTA, 2004).

As demandas do mercado de trabalho exigem profissionais bem qualificados e a educação superior toma ponto de referência. A isso, a qualidade profissional assume caráter decisório e a formação ofertada por meio do ensino superior é o elo entre o saber, o fazer e o saber fazer com propriedade, cabendo a ele alimentar na formação do alunado visão ampla, pessoal e compartilhada, como uma força motriz para gerar o aperfeiçoamento profissional (GOBBO; BEBER; BONFIGLIO, 2016, p. 256).

No entanto, evidencia-se que para entrar no mercado de trabalho é necessário ser um ‘verdadeiro’ profissional, completo por assim dizer. As empresas não aceitam mais profissionais medíocres, desqualificados e despreparados para a função a ser exercida; contudo, para conseguir ingressar e se manter nesse competitivo mercado de trabalho que aí está é necessário ser um profissional habilidoso, com pré-disposição para o trabalho em equipe, com uma visão ampliada, proativo, criativo, responsável e disciplinado (BATISTA, 2009), sendo que a leitura permanente de obras contemporâneas pode contribuir e muito para se atender a essas exigências. Aí é que acreditamos ser a premente reestruturação da Gestão do Ensino da Administração por meio de leituras contemporâneas

3 METODOLOGIA

Para se chegar aos resultados dessa pesquisa foi realizado um levantamento para coleta de dados, por meio de questionário, aplicado aos alunos do curso de Administração de uma IES catarinense, localizada no município de Balneário Camboriú, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Quanto ao problema a pesquisa tem abordagem quantitativa e quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva e correlacional. Sobre o método descritivo Beuren (2012, p. 81) assevera que “Configura-se como um estudo do intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Já sobre a caracterização correlacional entende-se que algumas perguntas de pesquisa indagam sobre relações entre variáveis, contudo, envolvem variáveis que não podem ser modificadas. Ou por real impossibilidade, ou dificuldade, ou por razões éticas ou práticas (KHOURY, 2017).

Foram aplicados 247 questionários, de um total de 351 acadêmicos regularmente matriculados no ano/semestre 2018/01. Nota-se que a maioria dos entrevistados tem entre 21 e 30 anos, sendo 113 entrevistados do gênero feminino e do masculino. Esse dado aponta para o fato de que grande parte dos entrevistados é um público de jovens-adultos os quais estão mais próximo de sua conexão com a infância, fase normalmente mais fácil de adquirir o hábito da leitura. Por fim, foi empregue a análise descritiva relacionando os dados empíricos com os teóricos.

4. RESULTADOS

Nos dias de hoje ainda há muito a ser feito pela leitura. Nem todos têm a oportunidade de ler, de aprender a ler ou o acesso e incentivo necessários. Toda a história da humanidade, todas as culturas, todos os pensamentos, políticas, gestões e tudo que influencia as populações podem ser acréscimos negativos em pessoas sem o hábito da leitura. Frente ao exposto, o Quadro 1 a seguir mostra a pergunta relacionada ao tema e preocupação desse estudo, indagando ao aluno se “Gosta de ler?”:

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Não	73
Sim	152
Total Geral	225

Quadro 1: Gosta de ler?

Fonte: Dados primários, 2018.

Sendo mais da metade o número de alunos que gostam de ler, ainda encontra-se uma vantagem muito grande para em um futuro ser apresentado novos métodos e projetos para aumentar o gosto pela leitura de quem já tem esse hábito e com aqueles 73 que não gostam possa ser feito algo para que essa opinião mude futuramente.

Para entender melhor como está o hábito da leitura nos alunos dessa IES o próximo Quadro mostra qual é a frequência da leitura.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
1-2 livros por mês	122
3-5 livros por mês	8
5 ou mais livros por mês	4
Nenhuma	91
Total Geral	225

Quadro 2: Frequência que os alunos leem

Fonte: Dados primários, 2018.

Conforme apontado anteriormente, o número de alunos que gosta da leitura totaliza 152 pessoas, entretanto, o número que lê pelo menos um livro por mês é 122. Esse resultado evidencia o fato que 30 alunos gostam de ler mas não têm o hábito de leitura. Apenas oito alunos leem mais que três livros por mês e quatro leem entre cinco ou mais. O número de alunos que não lê nenhum livro por mês é alto, atingindo 91 alunos o que evidencia a problemática que originou o presente estudo.

O Quadro 3, a seguir, mostra quais as maiores dificuldades que o aluno encontra para ler.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Dificuldade na leitura	8
Falta de hábito na infância	31
Falta de incentivo	3
Falta de interesse	37
Falta de tempo	125
Preço dos livros	21
Total Geral	225

Quadro 3: Motivos da dificuldade na leitura
 Fonte: Dados primários, 2018.

Observa-se que entre todos os entrevistados, a maior parte (125) sente mais dificuldade em ler por falta de tempo, o que é justificado ritmo frenético e acelerado que a sociedade contemporânea vive. Em seguida é apontada a falta de interesse (37) que atinge estudantes que simplesmente não enxergam o hábito da leitura como um prazer, um passatempo ou um lazer. Outros 3 estudantes revelam que não possuem incentivo para tal feito.

Entretanto, é perceptível que a falta de tempo atinge mais a leitura, conforme o Quadro 4, onde é perguntado ao estudante suas três atividades favoritas:

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Ler	57
Ver televisão	52
Ficar na internet	97
Sair com amigos/família	158
Ouvir músicas	105
Praticar esportes	64
Jogos online	49
Ir ao cinema	41
Total Geral de Entrevistados	225

Quadro 4: Atividades favoritas
 Fonte: Dados primários, 2018.

Foi perguntando aos alunos entre todas as atividades acima descritas, para que assinalassem no questionário qual eram suas três favoritas. Percebe-se que as que mais pontuaram estão na seguinte ordem: 1) Sair com amigos/família; 2) ouvir músicas e; 3) ficar na internet. Ler está na quinta posição de preferência, na frente de opções como ver televisão; jogos online e ir ao cinema. Esses resultados nos levam a entender que a leitura, apesar de remontar de séculos passados, ainda não é tida como uma prioridade, vez que quando há tempo livre o aluno busca outras formas de distração e descanso.

Conforme já explicitado na teoria, a primeira influência na vida do indivíduo é sua família. É nesse meio que seu caráter será desenhado, seus modos, seus costumes e até suas opiniões começam a despontar. A primeira forma de incentivar o indivíduo é por meio dos pais. Frente ao exposto, o Quadro 5 mostra os resultados de quando perguntados sobre qual foi o primeiro incentivo à leitura.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Amigos	26
Escola	65
Faculdade	42
Família	57
Igreja	13
Não tive	22
Total Geral	225

Quadro 5: Primeiro incentivo à leitura
 Fonte: Dados primários, 2018.

Como se verifica no Quadro os resultados convergem para o que foi anteriormente explicitado pelos autores para o fato de que a escola é a principal influenciadora na formação do leitor, entretanto, a família vem logo atrás, seguido pela Faculdade. Isso significa que alunos que ainda que não tiveram essa influência na sua primeira formação escolar, ou dentro de casa, conseguem obter o hábito da leitura por meio de seus professores que os influenciam durante sua vida adulta na Faculdade. Com isso, pode-se concluir que os 22 alunos que não tiveram incentivos à leitura ainda podem adquiri-lo na Faculdade.

O Quadro 6 mostra quais são os tipos de livros que os alunos mais gostam, sendo que nessa pergunta foi permitido que assinalassem mais de uma opção.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Ciência	37
Ficção	106
Filosofia	34
História	82
Poesia	26
Técnicos	23
Total Geral	225

Quadro 6: Tipos de livros que os alunos mais gostam
Fonte: Dados primários, 2018.

Dentre as opções disposta no questionário utilizado a mais votada foi a relacionada aos livros de ficção, compreendidos como uma leitura mais fácil, com romances, fantasia, utopias, livros de terror e suspense, lugares mágicos, dentre outros. Entretanto, deve-se observar que mesmo sendo uma leitura mais fácil, são os tipos de livros que normalmente despertam o interesse do aluno fora da leitura obrigatória para seu conhecimento e não devem ser desmerecidas, mas sim incentivadas. Livros de história, ciência, filosofia e técnicos vem em seguida, ou seja, os alunos buscam o conhecimento em sua área de estudo, a Administração.

A análise a seguir, apresentada no Quadro 7, conta com uma questão que mostra a realidade do aluno estudante de Administração na IES em estudo. A pergunta “Considera o hábito de leitura importante para sua formação como administrador?” havia apenas duas alternativas de respostas e nessa se teve unanimidade.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Sim	225
Total Geral	225

Quadro 7: Considera o hábito da leitura importante na sua formação como administrador?
Fonte: Dados primários, 2018.

Dos 225 alunos participantes, todos eles concordam que a leitura é importante para a sua formação como administrador, mesmo que alguns deles revelassem anteriormente que não possuem esse hábito. Com isso, percebe-se que são cômicos dessa necessidade para se destacarem no mercado de trabalho. E, como visto anteriormente, esse é o primeiro passo: o desejo pela leitura tem que vir do aluno primeiro para depois poder se recorrer a outras fontes de auxílio na sua caminhada na educação.

Desse modo, cabe analisar a última questão do questionário, em que a pesquisadora indaga sobre o tempo dedicado à leitura ser suficiente ou não para sua formação como administrador, como demonstrado no Quadro 8.

Rótulos de Linha	Contagem de Entrevistados
Não	193
Sim	32
Total Geral	225

Quadro 8: Considera seu tempo dedicado à leitura suficiente para sua formação como administrador?

Fonte: Dados primários, 2018.

Percebe-se que mesmo tendo consciência de que a leitura é importante na sua formação como administrador, mais de 85% dos entrevistados não acham que seu tempo dedicado à leitura é suficiente. Essa lacuna é prejudicial na formação do futuro administrador.

Pelos dados expostos, nota-se que os alunos que obtiveram a oportunidade de ler na infância apreciam mais a leitura que os que não tiveram esse hábito. Além do fato da escola ser um grande agente na formação do hábito da leitura, evidenciou-se que os professores, muitas vezes, são influentes e precisam incentivar mais esse hábito.

O mundo que espera o aluno recém-graduado não irá parar para que ele aprenda a ser um leitor ou para que ele melhore seus hábitos de leitura. Do mesmo modo, o mercado de trabalho é concorrido e a cada dia que passa se está um passo atrás se o administrador não buscar melhorar seu currículo. Não adianta ter uma graduação e não ter capacidade de distinguir coisas óbvias, não conseguir fazer uma leitura aprofundada e saber analisar um texto para chegar a conclusões certas, ou sequer saber interpretar um texto. O administrador precisará ter além do diploma em mãos, o conhecimento necessário, e saber como usar as informações a seu favor.

Nesse sentido, um perfil multiprofissional é o que as grandes organizações estão almejando, não alguém que é bom em algo específico e sim aquele que é bom em áreas distintas; para isso é necessário que esse profissional seja capaz de compreender e analisar os fatos com eficiência e eficácia e a isso a leitura se apresenta como algo muito além de ler, mas abre novas possibilidades de se adquirir novos conhecimentos e ampliar o vocabulário, ajudando inclusive na produção textual, melhora da escrita e auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Frente aos resultados expostos, percebemos que os alunos de Administração da IES estudada carecem de incentivos por parte tanto das políticas institucionais ligadas ao ensino quanto do seu professorado para que tenham sua leitura ampliada, mesmo que não possuam tanto tempo livre disponível para isso, mesmo que alguns não gostem de ler, mesmo que não tenham tido hábito da leitura na infância, mesmo que tenham vindo de famílias sem apoio e escolas públicas sem tanta estrutura, o fato é o mesmo: todos querem ser profissionais de excelência e estão cientes que precisam da leitura para que isso se efetive.

Não somente da leitura mecânica, difícil e lenta, precisam adquirir o hábito de quem lê e sabe formar opiniões e um pensamento crítico. Quem estuda para ser um administrador irá tomar muitas decisões e para que possa as tomar irá buscar informações, tecnologias e vários tipos de dados para que possa enfim tomar a decisão, além do conhecimento técnico o administrador precisará de conhecimento em áreas gerais, isto é, deverá estar disposto a ler jornais, revistas especializadas e livros para que possa se atualizar permanentemente, ao longo de toda a vida.

5. CONCLUSÃO

Frente a essa problemática evidenciada e por entendermos que o aluno está apto para melhorar seu hábito de leitura, cabe à Gestão de Ensino da IES organizar junto com o corpo docente formas e métodos para ajudá-lo a criar ou melhorar essa prática fundamental e restrita

à espécie humana. Como evidenciado por essa pesquisa, a maioria dos alunos prefere livros de ficção a qualquer outro título, sendo assim, acredita-se que incentivar o aluno a ler um livro desse estilo pode incentivá-lo a adquirir esse hábito, pois sabe-se que é mais fácil começar a ler algo do seu gosto pessoal para que depois, já com mais facilidade na leitura, inicie-se um processo de ler livros técnicos voltados à área de formação.

Diante das fragilidades apontadas, a Gestão de Ensino do curso pode criar oficinas e/ou clubes de leitura e alguns projetos extracurriculares de forma que auxilie seus alunos a criarem laços com leituras que versam sobre a contemporaneidade e sua relação com o mercado de trabalho e as tendências advindas com o século XXI e que haverão de impactar todas as profissões, inclusive a de Administrador de empresas.

Além disso, os professores devem indicar a leitura de livros relacionados à sua disciplina vez que há uma grande necessidade de se adicionar os livros na vida acadêmica, para que quando graduados tenham conhecimentos além dos transmitidos pelos compêndios escolares e impostos pelas regras institucionais, para que, dessa forma, sejam formadores de opinião e não apenas profissionais robotizados que não conseguem pensar ‘fora da caixa’, repetidores de fórmulas prontas.

Contudo, acreditamos que o incentivo às leituras contemporâneas sejam uma alternativa para auxiliar tanto no crescimento pessoal quanto profissional dos alunos e, diante da falácia cultural a que estamos submetidos, compete à toda a comunidade acadêmica incentivar a leitura por meio de políticas institucionais que privilegiam essa estratégia de ensino-aprendizagem que, muito mais do que ensinar coisas novas e úteis à carreira profissional, contribui para que os alunos sejam seres humanos melhores, capazes de perceberem e agirem sobre essa realidade insana que acomete boa parte da população: analfabetos funcionais que, pensam que sabem tudo, porém de nada ou pouco sabem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e Conhecimento. In.: **Revista Signo**: Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 26-41, dez, 2007.

BATISTA, Anderson Hernandes. **O perfil do profissional de sucesso do mundo moderno**. 2004. Download no Site: <www.andersonhernandes.com.br/wp-content/uploads/2011/12/perfil.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2017.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

CASSEB, Aline da Rocha Xavier; RODRIGUES, Maxweel Veras Rodrigues. **Análise de custos como ferramenta de gestão estratégica da educação superior**: um estudo dos conceitos do ponto de equilíbrio e margem de contribuição e sua aplicabilidade em IES privada. Revista eletrônica Acta Sapientia, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2014. Disponível em: <<http://www.poleduc.ufc.br/revista/index.php/actasap/article/view/4/5>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CIMADON, Aristides. **Ensino e aprendizagem na universidade**: um roteiro de estudos. 3. ed. rev. ampl. e atualizada. Joaçaba: Unoesc, 2018.

DESIDERIO, Mônica; FERREIRA, Ana Paula Florenzano. **Desafios da gestão universitária**. Associação Educacional Dom Bosco. Resende, Setembro.

ESTRADA, Rolando Juan Soliz; MORETTO NETO, Luis; AUGUSTIN, Eziane Samara. **Planejamento Estratégico Pessoal**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 13, n. 30, p. 118-145, maio-ago. 2011.

FAILLA, Zoara. (Org.), **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

GOBBO, André; BEBER, Bernadette; BONFIGLIO, Simoni Urnau. Metodologias ativas de aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v.9, n. 3, p. 251-276, jul./dez. 2016.

GOTTMAN, John; DECLAIRE, Joan. **Inteligência emocional: e a arte de educar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KHOURY, Hilma. **Pesquisa correlacional**. Acesso ao Site: <<https://pt.slideshare.net/Hilmapsi/pesquisa-correlacional-modo-de-compatibilidade>>. Acesso realizado na internet no dia 20 de Outubro de 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática. S.A., 1993.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade superior. **Revista Urutaguá**, PR, n. 14, 2008.

PAUSAS, Ascen Díez de Ulzurrum. **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETIT, Michele. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

REZENDE, Lucineia Aparecida. Leitura na graduação. **Práticas de Leitura e Escrita**, Londrina, v.6, n.8, p 73-87, jan./jun. 2010.

SILVA, Heloisa Helena Roverly da; SARRACENI, Jovira Maria. Gestão Universitária: Liderança e Princípios pedagógicos. **Revista Científica do Unisalesiano**. Lins, São Paulo, ano 3, n, 6, jan./jun., 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VICENTINE, C; STEIDEL, R. Por que investir em Marketing Educacional? As ferramentas do marketing auxiliando a escola a definir o seu foco no cenário atual. In: **V Educere**, 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR – Grupo Marista, 2003.